

Vocação para o turismo

Uma das maiores vocações da APA de Cafuringa é o ecoturismo. Espalhadas pelos 46.510 hectares estão mais de 120 cachoeiras e a maior concentração de cavernas do DF — são mais de 20. Hoje, já estão instalados nos limites da APA empreendimentos como o Poço Azul e a Chapada Imperial, além de um conjunto de famosas quedas d'água como as do Monjolo e Mumunhas.

Entretanto, as mesmas pessoas que se interessam em aproveitar todas essas possibilidades naturais estão, aos poucos, contribuindo para a depredação de Cafuringa. O turismo está sendo feito de forma predatória na Apa e, segundo os técnicos da Semarh, jipeiros e motoqueiros que fazem trilhas no local entram em campos nativos destruindo a flora e afugentando a fauna. "Para ter mais aventura e adrenalina, eles não se contentam em seguir trilhas já existentes e querem fazer novos caminhos na mata virgem", indica Pedro Braga.

Pelos cálculos de Adelmir Rodrigues de Araújo, 38 anos, motociclista que faz trilhas há 12 anos, há, no DF, 150 motoqueiros que fazem trilhas. "Sempre tem competição e esse é mais ou menos o número de pessoas que participam", justifica. Ele conta que os locais preferidos para os trilheiros são as trilhas da Fercal, do Riacho Fundo e da Ponte Alta, no Gama. De acordo com Adelmir, entretanto, sair dos caminhos já existentes não é hábito dos motociclistas. "É muito arriscado", explica.

Outro fator que, para Adelmir, faz com que os trilheiros conservem as belezas naturais intactas é a consciência ambiental. "Nas trilhas que faço vejo outros problemas que acho muito mais agressivos, como pessoas que habitam esses locais retirando a vegetação natural", afirma.